

1. INTRODUÇÃO

Recessão, guerra, falta de insumos, seca, crise energética, comércio internacional em baixa: as perspectivas para a economia mundial não são nada boas para o segundo semestre de 2022.

Mas há o que se comemorar: os dados da economia americana se mostram levemente melhores do que se esperava, contudo, o Federal Reserve anunciou que os juros seguirão subindo.

A China, apesar da recuperação, está sofrendo uma crise imobiliária, que pode ser um problema sério no atingimento da meta de crescimento colocada pelo partido comunista.

Na Europa, o grande problema é a questão energética e o inverno que se aproxima: a inflação no continente deve ficar acima do esperado e elevando o custo de produção do setor industrial, o que reduz sua competitividade com outros países.

A América Latina segue em recuperação, mas de forma mais lenta que o esperado. Alguns países, que já foram economias importantes, sofrem há muito tempo com crise fiscal e não há sinal de melhora no curto prazo.

O Brasil segue com uma boa recuperação econômica, mas o cenário externo pode afetar bastante no último trimestre.

2. PANORAMA INTERNACIONAL

A queda da economia dos EUA no segundo trimestre de 2022 foi revista, reduzida para 0,6% em termos anualizados, devido à melhora na renda norte-americana. Nesse ponto fica a dúvida: a economia americana estaria em recessão ou não?

Segundo alguns economistas, não houve queda na produção nas fábricas, o que explicaria a melhora na renda e a queda no desemprego. De acordo com esta visão, a questão é que a crise na cadeia de suprimentos está prejudicando a finalização da produção, e que com os produtos acabados, haveria uma forte alta nos números da economia.

O déficit comercial americano também está se reduzindo, o que mostra uma recuperação, sendo boa parte do crescimento das exportações para a Europa, que está necessitando de energia devido aos bloqueios russos nos gasodutos para a Europa ocidental. Esse movimento fez com que o dólar ficasse mais valorizado que o Euro em alguns momentos, algo que não acontecia há mais de 20 anos.

Algo que foge um pouco do tema, mas que a vale a pena ser citado, é o relatório do USDA indicando queda na produção americana de milho, que deve, novamente, pressionar a cotação do grão no Brasil.

A Europa está sofrendo de sobremaneira com a questão energética: com o gasoduto *Nordstream* fechado pela estatal russa Gazprom, o custo de energia está subindo muito, afetando muito a inflação local e prejudicando o crescimento da economia, que deve entrar em recessão técnica no final do ano.

Sem previsão de fim do conflito no leste europeu e com a seca forte no velho continente, a União Europeia voltou a conversar com o Mercosul para a finalização do acordo comercial entre os dois blocos, o que abriria um mercado gigantesco para o agronegócio brasileiro.

Outro país que vem sofrendo bastante com o mau momento da economia mundial é a China, que cortou recentemente os juros em uma tentativa de reaquecer a economia após a política de Covid Zero.

Mesmo com dificuldade para atingir sua meta de crescimento do PIB, que é de 5,5%, o banco central chinês não deve colocar muitos estímulos na economia, o que teria potencial de causar mais um superciclo de *commodities*, elevando ainda mais a inflação, mas em nível global.

A economia japonesa apresentou dados robustos, com o PIB subindo 2,2% no segundo trimestre. Isso deveu-se ao crescimento do consumo das famílias, principalmente com a retomada de hábitos pré-pandemia, como jantar fora de casa e lazer.

Uma mudança na legislação de segurança alimentar da Coreia do Sul pode afetar a agricultura brasileira: o governo sul coreano pretende aumentar o índice de autossuficiência alimentar para 52,5%. A demanda por carne, soja e milho do Brasil devem aumentar.

A economia indiana cresceu muito entre abril e junho, 13,5% em comparação ao mesmo período de 2021, mas a queda no comércio internacional pode prejudicar o crescimento.

Macroeconomia

AGOSTO DE 2022

Na tentativa de conter a superinflação, a Argentina subiu os juros para 69,50% e pode, em setembro, subir os juros novamente para aumentar tentar estancar a desvalorização do peso. Além disso, o país entrou em novas negociações com o FMI, para obter novos investimentos e buscando flexibilização de algumas metas, que fugiram do controle.

O novo governo colombiano tenta diminuir a desconfiança internacional, colocando um renomado economista no controle da economia. Houve uma proposta de reforma tributária, na tentativa de reformar o sistema produtivo e variar as exportações do país.

3. BRASIL

Segundo o boletim Focus do dia 26 de agosto, houve um aumento na expectativa de crescimento do PIB, de 1,97% no mês passado, passando para 2,17%, devido aos indicadores mais robustos, ao estímulo fiscal do governo e à retomada do emprego, que veio mais forte que o esperado.

A expectativa da inflação recuou em relação ao mês anterior: o IPCA esperado para 2022 saiu de 7,15% em julho, passando para 6,7% em agosto, com o setor de energia e de preços administrados puxando a inflação para baixo, devido à redução de impostos do governo.

Houve novo aumento da taxa de juros para 13,75%, não esperado pelo mercado nos relatórios anteriores. Segundo o relatório, um novo aumento de 0,25pp será discutido em setembro. Os aumentos de juros em outros países e a inflação de energia do outono e inverno do hemisfério norte podem influenciar nessa decisão.

A expectativa do dólar para o final de 2022 se manteve estável, com a pesquisa Focus apontando R\$ 5,20 pela quinta semana seguida. O aumento da Selic ajudou a estabilizar essa cotação.

O número de desempregados caiu no trimestre finalizado em junho, segundo dados do IBGE, ficando em 9,1%, menor patamar desde dezembro de 2015. Isso representa um total de 9,9 milhões de pessoas sem ocupação, uma redução de 200 mil desempregados no mês.

A balança comercial brasileira até a terceira semana de agosto apresentou superávit de US\$ 42,2 bilhões. Na comparação com 2021, o superávit está quase US\$ 10 bilhões abaixo

O petróleo Brent iniciou agosto cotado a US\$ 103,97, mas a expectativa de recessão global no hemisfério norte fez com que os preços caíssem 7,18% durante o mês, fechando o período com preço de US\$ 96,50, após dados negativos sobre a economia chinesa e a americana.

O índice de preço de alimentos da FAO caiu bastante em julho, com queda de 8,68% em relação a junho. Os óleos vegetais caíram 19,2%, devido ao excesso de oferta na Indonésia. Grãos (11,4%), Açúcar (3,8%), laticínios (2,5%) e carnes (0,48%) apresentaram queda.

comparando-se ao mesmo período, mesmo com a exportação de produtos agrícolas crescendo bastante, destacando-se o milho.

As exportações do agronegócio, em julho, apresentaram US\$ 14,27 bilhões exportados apenas no sétimo mês do ano, enquanto as importações somaram US\$ 1,47 bi. Em relação a 2021, os números totais ainda estão abaixo, mas historicamente, o patamar de exportação está bem elevado.

O índice de commodities Brasil (IC-Br) teve queda de 2,43% em julho, com os juros mais elevados no mundo desviando o capital especulativo do mercado de *commodities* para outro mercado mais seguros, como títulos governamentais. Agronegócio e metais apresentaram queda, enquanto o de energia subiu.

O Mercosul iniciou conversas para um acordo de livre comércio com a Indonésia, com a primeira reunião devendo ocorrer em setembro ou outubro, segundo o embaixador. Atualmente, destaca-se a exportação brasileira de farelo de soja, algodão e açúcar para o país.

Alguns dos pontos vetados na LDO afetaram o agro, como despesas com pesquisa da Embrapa, que saíram da lista de despesas que não podem sofrer contingenciamento, mas essa questão deve ser resolvida apenas após as eleições.

Foi promulgada a Lei 14.433, de 2022, abrindo crédito extraordinário para agricultores familiares prejudicados pela seca em quatro estados: Mato Grosso do Sul, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Esses recursos darão desconto de até 58,5% nas parcelas do Pronaf do primeiro semestre.